

SECULARIZAÇÃO: CAUSAS E EFEITOS - UMA BREVE INTRODUÇÃO

FRANCISCO ROBLEDO DE LIRA¹; MANOEL LUIS CARDOSO VASCONCELLOS²

¹ Universidade Federal de Pelotas – robledolira@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – vasconcellos.manoel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O termo Secularização¹ surgiu na França, no final do século XVI (AMSTRONG, 2014, p. 190), e apresenta uma complexidade que permite a aplicação dele em diferentes contextos históricos, assim como em diversas áreas do conhecimento. Ele é utilizado tanto para descrever ações realizadas, cujos significados podem ser associados a ele (secularização), quanto para justificar outras complexidades. Por exemplo, na Sociologia, quando é empregado para explicar processos históricos nos quais a religião perde a relevância social e cultural que possuía, ocorrendo a passagem de bens da propriedade da Igreja para a esfera secular, representada pelo "mundo" (*Sæculum*). Esse processo inclui também a transferência gradual das antigas atribuições da Igreja, como os poderes Legislativo e Judiciário, para o novo Estado Soberano (AMSTRONG, 2014, p. 190).

A Secularização, como conceito, possui diferentes níveis de abstração, e uma análise mais aprofundada pode ser conduzida pela Filosofia da Religião², com um método próprio. Tal abordagem investiga as bases da Secularização, indicando que ela pode assumir tanto formas políticas quanto conceituais, como é perceptível no Movimento Iluminista (séc. XIX), que foi impulsionado pela crescente influência da burguesia. Esse movimento desviou o enfoque das atenções, anteriormente voltadas para Deus, para os seres humanos, marcando o surgimento de uma nova era (AMSTRONG, 2014, p. 190).

Essa análise da evolução histórica, marcada por intervalos temporais selecionados, neste estudo, ou seja, na Época Moderna (séc. XVII em diante), visa a demonstrar que a "secularização" possui uma abrangência e uma natureza interdisciplinar, perpassando diversas áreas do conhecimento, com destaque para a Filosofia, a História e a Sociologia. Esse conceito oportuniza identificar e explicar fenômenos sociais e culturais que têm um impacto manifesto na História, como no ceticismo científico e da crítica à religião, que foi denominado de "ateísmo" (do grego *atheos*, "sem Deus"). A ausência de Deus provoca rupturas significativas em sociedades cujas crenças e práticas culturais têm a religião como bases culturais, como é o caso de parte da Europa, onde surgiu um fenômeno sociocultural denominado de "Novo Ateísmo". Este, posteriormente, foi desdobrado em movimentos como o dos "Apateístas", indivíduos completamente apáticos em relação à religião ou à existência de Deus.

¹ Hannah Arendt assim resumiu esse processo: "os teóricos do século XVII realizaram a secularização separando o pensamento político da teologia e insistindo que as regras do direito natural proporcionavam um fundamento para o organismo político mesmo que Deus não exista". (MOTTA *et al.*, 2023, p. 399-400).

² A Filosofia da Religião é uma das divisões da filosofia. Ela objetiva o estudo da dimensão espiritual do homem desde uma perspectiva filosófica (isto é, metafísica, antropológica e ética), indagando e investigando sobre a essência do fenômeno religioso. Em síntese, a pergunta fundamental, neste campo do saber, é: "O que é a religião?".

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa se insere nos campos dos Estudos Culturais, Sociológicos, Históricos, Antropológicos e Filosóficos. A abordagem ocorre por meio de análise bibliográfica e de uma investigação teórica por meio de fichamentos. O método, então é, o Analítico, em um primeiro momento: mais descritivo, para compreender o contexto, do que crítico. Isso ocorre pela amplitude desses campos, sendo apropriado uma leitura aprofundada para abordar o tópico em questão, isto é, que envolve o tópico sobre a Secularização.

Para entender com mais acuidade o tema e aprofundá-lo, o Método Hermenêutico será utilizado, pois é necessária uma abordagem multidisciplinar, uma vez que uma única linha de pensamento ou disciplina não consegue abranger os diversos aspectos gerados pelos problemas seculares desde o seu início e exercer a atitude crítica que a pesquisa demanda. A investigação, então, se fundamenta nas contribuições de pensadores em três áreas (Filosofia, Sociologia e Literatura), visando a aperfeiçoar os argumentos e destacar a amplitude e a importância desse tema para a compreensão dos movimentos sociais contemporâneos (séc. XX e XXI).

Além da base bibliográfica selecionada, também são consideradas outras fontes de conhecimento, algumas das quais constam notas de rodapé, para não sobrecarregar o texto de informações adicionais ou complementares. O objetivo é destacar a relevância de compreender não apenas a Secularização, mas também os fenômenos que têm o potencial de reconfigurar os fatores históricos significativos que, quando estudados com maior aprofundamento, mostram consequências relevantes para a revisão de eventos, historicamente ancorados, em tradições religiosas, independentemente de serem monoteístas ou não.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A discussão e os resultados apresentados concentram-se nos desdobramentos da Secularização. As premissas partem da compreensão de que o Movimento Secular tem antecedentes na Filosofia Antiga, especificamente nos atomistas³, que introduziram uma abordagem materialista e mecanicista à natureza, resultando na desmitificação completa da natureza (GONÇALVES, 2006, p. 14). O atomismo está repleto de conceitos destinados a desmitificar a natureza, notadamente o conceito de 'vazio' ou 'nada' no cerne da natureza, o qual fornece indícios sobre como esse movimento de desmitificação se propagou para outros campos do conhecimento, estabelecendo as bases do pensamento secular.

Entretanto, a secularização da natureza pelo atomismo não foi o momento mais complexo na relação entre o ser humano e o mundo natural. As principais correntes filosóficas da Idade Média, ao adotarem a concepção de uma natureza única e criada por um ser divino e onipotente (GONÇALVES, 2006, p.15), desencadearam o pensamento secular em diversas formas e instâncias. O período da Idade Média (476 d.C. a 1453 d.C.) é objeto de discussão em várias disciplinas acadêmicas, assim como a Antiguidade, que se subdivide em Antiguidade Oriental (4000 a.C. - 500 a.C.), Clássica (800 a.C. - 476 d.C.) e Tardia (284 d.C. - 750 d.C.). É importante notar que

³ Foram dois os fundadores do atomismo: Leucipo e Demócrito. É difícil dissociá-los: são em geral mencionados juntos, e ao que parece algumas obras do primeiro foram posteriormente atribuídas ao segundo. (RUSSELL, 2015, p. 73). Ao contrário de Sócrates, Platão e Aristóteles, os atomistas tentaram explicar o mundo sem introduzir a noção de *finalidade* ou *causa final*. A "causa final" de determinada ocorrência é um acontecimento futuro em virtude do qual a ocorrência passa a existir. Aos afazeres humanos, o conceito é aplicável. Por que o padeiro faz o pão? Porque as pessoas terão fome. (RUSSELL, 2015, p. 74).

esse esquema de datas e períodos é uma questão em debate que se estende aos dias atuais.

Mircea Eliade (1907-1986), em sua obra "O Sagrado e o Profano", menciona dois tipos de "homens" mais antigos do que a ideia atomista: o "homo religiosus", que é devoto e pratica a religião, e o "homem a-religioso", que, embora realize rituais e liturgias, confia cada vez mais em sua capacidade de dominar a natureza. Eliade entende o a-religioso como o "herdeiro" do *homo religiosus*, um contraponto ao seu antecessor, marcando um movimento em direção a um direcionamento mais interno, uma averiguação de como o ser humano funciona sem a estrutura conceitual religiosa. Em termos simples, o a-religioso é um religioso, mas sem religião (ELIADE, 1992, p. 98).

Se o trabalho de Gonçalves sobre a Filosofia da Natureza já destacava a Secularização da Natureza pelos Atomistas gregos, Eliade oferece informações semelhantes, possivelmente provenientes de outras fontes, uma vez que Gonçalves não faz referência a Eliade em seus escritos. Eliade expõe a questão de se a Secularização da Natureza é realmente permanente, questionando se existe a possibilidade de o homem não religioso recuperar a dimensão sagrada da existência no mundo (ELIADE, 1992, p. 31).

Embora a Secularização tenha representado um desafio significativo para a religião, particularmente na Fé Cristã, a religião persistiu mesmo com o avanço das ciências e das revoluções tecnológicas. Em algumas ocasiões, ela teve que buscar apoio na política, na guerra e no fundamentalismo para manter sua influência, sem, entretanto, se desenvolver enquanto doutrina dogmática.

Karen Armstrong (1944), autora especializada em religião, com ênfase nas três principais religiões monoteístas - Judaísmo, Cristianismo e Islamismo - também aborda a questão da secularização em suas obras. Ela busca compreender e (re)unir as religiões. Em "Campos de Sangue: Religião e a história da violência", Armstrong identifica o fenômeno da Secularização como ocorrendo em religiões não ocidentais, fenômeno semelhante, embora com conceitos diferentes, aos desdobramentos do Período Medieval Ocidental. Várias culturas e contextos demonstram essas transformações, expondo o impacto secular no pensamento religioso global.

À medida em que a avança no tempo cronológico, pode-se perceber que o registro do declínio causado pelo ateísmo secular é mais abrangente do que o oposto dele, a religião. Isso porque, nesse período, os humanos acreditam que o homem se encontra no centro de tudo (antropocentrismo). Diversos campos, como o da ciência, da arte e da filosofia, abordam essa demanda epistemológica. A ciência, em particular, tem prosperado com o advento da Secularização, e o séc. XXI é caracterizado como uma era sem o Sagrado.

4. CONCLUSÕES

O Secularismo Radical, atualmente em ascensão na Europa, juntamente com o "Dessecularismo" e o "Neossecularismo"⁴, são termos que têm se tornado o centro das discussões no âmbito da relação entre a religião e o ateísmo. Os resultados mais

⁴ Nos últimos anos, a tese da secularização foi contestada devido a alguns estudos globais indicarem que a população não religiosa do mundo pode estar em declínio, em relação a uma porcentagem da população mundial, pois há países não religiosos com taxas de fertilidade abaixo da substituição e países religiosos com taxas de natalidade mais altas, em geral. O sociólogo cristão Peter L. Berger cunhou o termo Dessecularização para descrever esse fenômeno. Alguns estudiosos (por exemplo, Rodney Stark, Peter Berger) argumentaram que os níveis de religiosidade não estão diminuindo, enquanto outros estudiosos (por exemplo, Mark Chaves, N. J. Demerath) em contrapartida, introduziram a ideia de Neo-Secularização, que amplia a definição de secularização para incluir o declínio da autoridade religiosa e sua capacidade de influenciar a sociedade. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Seculariza%C3%A7%C3%A3o> Acesso em 01/08/2023.

complexos dessas tendências podem ser observados no grupo conhecido como "Indiferentistas", tema a ser abordado oportunamente.

Em resumo, muitos dos aspectos sociais e políticos que ora ocorrem, são consequências da secularização, e estão interligadas ao Neoliberalismo e ao Capitalismo vigentes. Apesar dos efeitos da secularização, é notável um aumento na religiosidade demográfica em regiões nas quais a religião não tinha um papel tão proeminente anteriormente. Isso pode ser observado na França, que enfrenta uma crise de secularismo radical após os eventos envolvendo os fundamentalistas islâmicos. Ao mesmo tempo, a religiosidade está em ascensão devido à chegada de milhares de refugiados de países com forte coerção social e religiosa. Isso indica que a religião, apesar de todos os "ismos" associados à secularização, persiste não como um "combustível político", mas como a expressão da esperança humana.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ELIADE, Mircea. **O Sagrado e o Profano**. Martins Fontes. 1992.

GONÇALVES, Marcia. **Filosofia da Natureza (Coleção Passo a Passo)**. Ed. Zahar. 2006.

KAREN, Armstrong. **Campos de Sangue: Religião e a história da violência**. Cia as Letras. 2014.

MOTTA, I. D.; MORAIS, M. E. S. N. P.; MATTAR, D. C. S.; LONCHIATI, F. A. B. Secularização: intolerâncias e neutralidades nas visões de José Casanova e Charles Taylor em relação às mulheres afegãs diante do grupo Talibã e aplicação dos ODS como modelo de reconstrução da secularização diante de um estado democrático pluralista. **Revista Direitos Sociais e Políticas Públicas (UNIFAFIBE)**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 392–435, 2022. DOI: 10.25245/rdspp.v10i2.1314. Disponível em: <https://portal.unifafibe.com.br:443/revista/index.php/direitos-sociais-politicas-pub/article/view/1314>. Acesso em: 11 set. 2023.

SPICA, Marciano A.; MARTINEZ, Horácio L. Religião em um mundo plural: debates desde a Filosofia. **Revista Dissertatio – Filosofia (UFPel)**, Pelotas, p. 105 – 383. 2014. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/nepfil/59-2/>. Acesso em: 02/06/2023.